

OS IMPACTOS DAS INTERVENÇÕES SOCIOMÉDICAS NAS TRAJETÓRIAS AFETIVO-SEXUAIS DE INTERSEXUAIS



Autora
Janaína Freitas

Orientadora
Prof. Dra. Paula Sandrine Machado

INTRODUÇÃO

De acordo com Foucault (1988), a partir do século XVIII, a discussão em torno da definição do sexo passou da esfera religiosa para a esfera da medicina. O manejo sociomédico atual, no caso das pessoas intersex, envolve, entre outros elementos, intervenções cirúrgicas e/ou hormonais que visam a adequar a genitália em um padrão dicotômico de sexo - masculino ou feminino. Utilizaremos neste trabalho o termo "intersex" a partir da perspectiva apresentada por Cabral (2005), segundo a qual a intersexualidade remete à ideia de variação no que se refere a um padrão corporal binário. Nesse sentido, a intersexualidade é reivindicada como uma possibilidade e não percebida como uma patologia.

OBJETIVOS

A presente pesquisa se propõe a investigar os impactos dos diagnósticos e intervenções médicas e psicológicas nas trajetórias afetivo-sexuais de pessoas intersexuais. Este estudo está inserido em um projeto mais amplo, que trata de analisar os impactos dos diagnósticos e intervenções médicas nas trajetórias de vida de intersexuais e transexuais, bem como as aproximações e distanciamentos entre intersexualidade e transexualidade*.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, inserida nos referenciais teóricos e metodológicos da Antropologia Social e da Psicologia Social, na qual tem sido utilizada como técnica de investigação a entrevista etnográfica (Beaud e Weber, 2007). Através do roteiro da entrevista, buscou-se investigar a trajetória afetivo-sexual, especialmente a sexualidade, pós-intervenções. O universo empírico será composto por aproximadamente dez intersexuais. Até o momento, foram entrevistadas quatro pessoas, na faixa de 20-25 anos de idade, designadas como meninas no nascimento e que sofreram as primeiras intervenções cirúrgicas e/ou medicamentosas nos primeiros anos de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados até então obtidos apontam que as intervenções médicas aplicadas sobre os corpos de intersexuais incidem de maneira diferenciada nas trajetórias afetivo-sexuais das pessoas a elas submetidas, criando experiências distintas de vivenciarem o seu corpo e a sua sexualidade. O discurso das entrevistadas, bem como a forma como narram suas trajetórias afetivo-sexuais, também demonstram que existem questionamentos em relação ao sexo designado pela equipe médica na nascimento e à própria necessidade das cirurgias, assinalando para pontos de ruptura em relação às regulações biomédicas.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BUTLER, Judith. *Cuerpos que importan: sobre los límites materiales y discursivos del "sexo"*. Buenos Aires: Paidós, 2002.
- CABRAL, Mauro. *El cuerpo en el cuerpo: una introducción a las biopolíticas de la intersexualidad*. Orientaciones: Revista de Homosexualidades, Madrid, Fundación Triangulo, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *A história da sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- KARKAZIS, Katrina. *Fixing Sex: Intersex, Medical Authority and Lived Experience*. United States: Duke University Press, 2008.
- MACHADO, Paula Sandrine. *O sexo dos anjos: representações e práticas em torno do gerenciamento sociomédico e cotidiano da intersexualidade*. Porto Alegre, UFRGS. Tese de doutorado, 2008.
- MORLAND, Iain. *What can queer theory do for intersex?* GLQ: A Journal of Lesbian and Gay Studies, Vol. 15, N. 2: 285-312, 2009.
- PRECIADO, Beatriz. *Manifiesto contra-sexual*. Madrid: Editora Opera Prima, 2002.



* Este projeto foi contemplado no Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES – nº 02/2010.